

*Recitado por Antónia Pereira da Silva, de 83 anos de idade, natural do lugar do Lombo de Cima, Faial, Madeira (26-6-78).*

- Hoje se apregoa a guerra, a guerra de D. João;  
 2 ah que d'el-rei, qu'eu já sou velho, qu'as guerras me matarão.  
 Responde a filha mais moça do seu leal coração:  
 4 — Ah, meu pai, eu vou p'à guerra, p'à guerra de D. João.  
 — Ah, mas tendes os cabelos grandes e eles te conhecerão.  
 6 — Dê-me cá aquela tesoura, que eu os deitarei ao chão.  
 — Ah, mas tendes os olhos maganos e eles te conhecerão.  
 8 — Ah, quando eu passar pelos homens, eu inclino os olhos ao chão.

*E ela, e ele foi p'à guerra. Mas ela viu lá um rapaz que, qu'a conheceu pelos olhos. E chegava a casa, dizia à mãe:*

- Os olhos de D. Martinho, minha mãe, matar-me-ão;  
 10 o corpinho será d'home, mas os olhos de mulher são.  
 — Pois convida-a assim, meu filho, p'a ela ir mais tu jantar,  
 12 que, se acaso ela for mulher, no banco mais baixo se vai assentar.

188

FONTES  
1979

*E sentou-se fôï no mais alto. E ele tornava a cramar à mãe qu'ela que no mais alto s'assentou. E eïe tornou à mãe... A usar o conselho que ele que a convidasse para ir mais ele ao mar se lavar.*

- Pois convida-a assim, meu filho, p'a ela ir ao mar se lavar;  
 14 se acaso ela for mulher, e ela de ti se vai afastar.

*Ela vestiu ãas calças e ele nunca a conheceu. Chegou a casa, tornou a cramar à mãe:*

- Os olhos de D. Martinho, minha mãe, matar-me-ão;  
 16 o corpinho será d'home, mas os olhos de mulher são.  
 — Pois então convida-a assim, meu filho, p'a ela ir mais tu dormir;  
 18 se acaso ela for mulher, ela vai entrar de fugir.

*E ele convidou-a p'ra ele ir dormir. Então, ele então descobriu.*

- Agora aqui te digo que eu sou ãa moça donzela;  
 20 se tu queres casar comigo, pois vamos p'à minha terra

*E casou co'ele.*

189